06/11/2026

Copom reforça cautela diante da deterioração do cenário inflacionário, enquanto mercado de trabalho nos EUA sustenta perspectiva de novos aumentos de juros

Destaques

A deterioração das perspectivas inflacionárias levou o Copom a adotar uma postura mais cautelosa, reforçando nossa expectativa de manutenção da taxa Selic em 13,75% por um período prolongado. Na reunião de novembro, o Comitê manteve a taxa básica de juros inalterada, em linha com o esperado, e apresentou uma comunicação mais dura em relação à decisão anterior. O principal destaque do comunicado foi a deterioração da avaliação sobre o cenário inflacionário. O Comitê reconheceu que tanto a inflação cheia quanto a média das medidas subjacentes voltaram a acelerar, situando-se acima do limite superior do intervalo de tolerância. Além disso, ressaltou a maior desancoragem das expectativas, ampliando as preocupações com a persistência das pressões inflacionárias. No ambiente externo, o prolongamento dos conflitos no Oriente Médio, a elevação dos preços do petróleo e a perspectiva de uma política monetária mais restritiva nas economias avançadas adicionam riscos ao processo de desinflação doméstico. Por outro lado, a atividade econômica apresentou sinais mais claros de desaceleração, especialmente nos segmentos mais sensíveis ao ciclo monetário. O Copom também reconheceu sinais de moderação no mercado de trabalho e passou a incorporar condições financeiras mais restritivas entre os fatores capazes de reduzir as pressões inflacionárias. Ainda assim, entendemos que esses elementos não são suficientes para compensar a deterioração das perspectivas de inflação, mantendo o balanço de riscos assimétrico para cima. Diante desse cenário, entendemos que a comunicação do Copom consolida a interrupção do ciclo de flexibilização monetária. A combinação de inflação corrente mais pressionada, expectativas mais desancoradas e maior incerteza externa reduz o espaço para novos cortes de juros, mesmo diante da desaceleração da atividade econômica. Assim, mantemos nossa expectativa de que a taxa Selic permaneça em 13,75% na próxima reunião e ao longo de 2027, uma vez que a retomada da flexibilização dependerá de evidências mais consistentes de convergência da inflação à meta e de uma melhora sustentada do balanço de riscos.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho norte-americano voltou a apresentar sinais de fortalecimento em outubro, reduzindo as preocupações com uma desaceleração mais acentuada do emprego. O principal destaque da semana foi o payroll de outubro, que registrou a criação de 165 mil vagas, acima da média mensal de 48 mil observada nos últimos 12 meses. Além da surpresa positiva na geração de empregos, os resultados de agosto e setembro foram revisados para cima em 84 mil vagas, reforçando a percepção de maior dinamismo do mercado de trabalho. A expansão foi concentrada no setor privado, especialmente em serviços profissionais e empresariais, educação e saúde e transporte e armazenagem. A taxa de desemprego recuou de 4,2% para 4,1%, mesmo diante de um aumento da participação na força de trabalho, enquanto os salários aceleraram para 0,4% na comparação mensal, mantendo o crescimento anual em 3,1%. Na mesma direção, o JOLTS de setembro apontou recuperação na abertura de vagas e recuo das demissões involuntárias, enquanto o ADP de outubro mostrou estabilidade na criação de empregos privados. Em conjunto, os resultados sugerem que as condições do mercado de trabalho seguem relativamente favoráveis.

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Nesse contexto, os dados reforçam nossa expectativa de uma nova elevação da taxa de juros pelo FOMC em dezembro, diante da persistência das pressões inflacionárias e da ausência de uma deterioração mais significativa do emprego. A recuperação da geração de empregos, a redução da taxa de desemprego e a aceleração dos salários diminuem a urgência de uma postura monetária menos restritiva. Embora alguns segmentos ainda apresentem sinais de enfraquecimento, entendemos que o conjunto dos indicadores aponta para um mercado de trabalho suficientemente resiliente para sustentar a continuidade do aperto monetário pelo Federal Reserve.

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | **contact@buysidebrazil.com**

Calendário Econômico

No Brasil, a semana será marcada pela divulgação da ata do Copom, que deverá trazer mais detalhes sobre a avaliação do Comitê em relação à deterioração do cenário inflacionário e às perspectivas para a política monetária. Na inflação, projetamos alta de 0,26% m/m para o IPCA de outubro. Na atividade, esperamos estabilidade (0,0% m/m) do volume de serviços e recuo de 0,2% m/m das vendas no varejo restrito em setembro.

No cenário internacional, o principal destaque será a divulgação da inflação ao consumidor de outubro nos Estados Unidos, especialmente diante das perspectivas para a condução da política monetária pelo Fed. Também serão divulgados os índices de preços ao produtor e os pedidos semanais de auxílio-desemprego. Na Zona do Euro, teremos a segunda estimativa do PIB do terceiro trimestre, enquanto, na China, serão divulgados os dados de inflação ao consumidor e ao produtor de outubro.

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Anterior
09/11/26	**Segunda-feira**					
-	China	Inflação ao Consumidor (MoM)	out/26	0.2		0.2
-	China	PPI (YoY)	out/26	5.4		5.0
4:00	Alemanha	Balança Comercial	set/26	€19.4B		€19.5B
8:30	Brasil	Pesquisa Focus	-			
10/11/26	**Terça-feira**					
8:00	Brasil	**Ata do Copom**	-			
10:30	EUA	**Inflação ao Consumidor (MoM)**	out/26	0.3		0.6
10:30	EUA	**Núcleo da Inflação (MoM)**	out/26	0.2		0.3
11/11/26	**Quarta-feira**					
-	EUA	Feriado	-			
4:00	Alemanha	Inflação (MoM, Final)	out/26	-0.2		0.6
9:00	Brasil	**PMS**	set/26	-	0.0	-0,07
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	-			
12/11/26	**Quinta-feira**					
9:00	Brasil	**IPCA (MoM)**	out/26	-	0.26	0.82
10:30	EUA	Pedidos de auxílio-desemprego	nov/26	195k		189k
13/11/26	**Sexta-feira**					
7:00	Z. do Euro	PIB (QoQ, 2ª estimativa)	3T26	0.4		0.6
9:00	Brasil	**PMC (MoM)**	set/26	0.2	-0.2	0.1
10:30	EUA	**Preços ao Produtor (MoM)**	out/26	0.4		1.3
10:30	EUA	**Núcleo do PPI (MoM)**	out/26	0.3		0.7

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Projeções

Macroeconomic projections	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Brazil GDP (%)	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	1,8	1,0
Unemployment Rate (average, %)	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	5,5	6,0
IPCA (Consumer Price Index) (%)	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,1	4,7
Selic Rate (end of period, %)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	13,75	13,75
Exchange Rate (end of period, R$/US$)	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,40	5,40
Current Account Transactions (US$ billion)	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	-53,3	-52,0
Current Account Transactions (% of GDP)	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	-2,0	-1,9
Trade Balance - BCB (US$ billion)	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	83,8	85,0
Foreign Direct Investment (US$ billion)	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	85,0	80,0
Foreign Direct Investment (% of GDP)	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	3,2	3,0
Primary Result of the Central Government (% of GDP)	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4
Gross Public Debt (% of GDP)	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	83,7	87,3
United States - GDP (%)	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,2	2,1
United States - PCE (%)	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	3,6	2,6
United States - Fed Funds Rate (end of period, %)	0,3	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	4,25	4,50

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Our team

Andrea Bastos Damico
Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rita Milani
Economist
rita@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa
Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Rodolpho Sartori
Economist
rodolpho@buysidebrazil.com

buysidebrazil